

Polícia realiza operação contra holding do grupo Leolar no Pará

A operação “Algoritmo” foi realizada na manhã desta quarta-feira (28) nas cidades de Belém, Marabá e Parauapebas, no Pará, e também no Distrito Federal. (Foto| Divulgação/PCPA)

A ação é parte de uma investigação em curso que apura a prática de crimes contra a ordem tributária e lavagem de dinheiro, envolvendo um grupo empresarial com atuação em múltiplos ramos econômicos, vinculados à Leolar Holding.

A Polícia Civil do Pará, em cumprimento a decisão judicial, cumpriu mandados de busca e apreensão em três cidades paraenses e o Distrito Federal com o objetivo de desarticular uma série de crimes cometidos contra a ordem tributária e lavagem de dinheiro.

A operação “Algoritmo” foi realizada na manhã desta quarta-feira (28) nas cidades de Belém, Marabá e Parauapebas, no Pará, e também no Distrito Federal.

A ação foi realizada pela Diretoria de Combate à Corrupção (Decor) e da Divisão de Repressão à Lavagem de Dinheiro (DRLD) e cumpriu nove mandados judiciais de busca e apreensão e contou com o apoio da Decor/DF, do Núcleo de Inteligência Policial, da Diretoria Estadual de Combate a Crimes Cibernéticos (DECCC) e da Secretaria da Fazenda do Estado do Pará (Sefa).

A ação é parte de uma investigação em curso que apura a prática de crimes contra a ordem tributária e lavagem de dinheiro, envolvendo um grupo empresarial com atuação em múltiplos ramos econômicos, vinculados à Leolar Holding.

“As investigações, iniciadas a partir de relatórios de inteligência financeira, revelaram indícios de sonegação fiscal, ocultação de patrimônio e tentativas de burlar bloqueios judiciais por meio de movimentações bancárias atípicas”, informou o delegado Fausto Bulcão, diretor da Decor no Pará.

“Algumas empresas do grupo operavam com saldos bancários diariamente zerados e estavam sediadas em um escritório de contabilidade, o que reforça as suspeitas de esquema de blindagem patrimonial”, explicou o diretor.



□ Mais de R\$ 51.000 em espécie foram apreendidos durante a operação |Divulgação/PCPA

Durante o cumprimento dos mandados judiciais, foram apreendidos aparelhos celulares, documentos diversos, materiais contábeis, equipamentos e dispositivos eletrônicos, além de considerável quantia de dinheiro em espécie. Uma pistola de calibre ponto 380, acompanhada de 50 munições intactas, foi apreendida e apresentada na Seccional Urbana de Marabá, para as providências legais cabíveis.

A Justiça autorizou ainda a quebra dos sigilos fiscal e bancário dos investigados, além do bloqueio de valores no montante aproximado de cinco milhões de reais.

“As investigações permanecem em curso, com o objetivo de identificar todos os envolvidos no esquema criminoso. A Polícia Civil do Estado do Pará reitera seu compromisso institucional com o combate rigoroso aos crimes contra a ordem tributária, atuando em defesa do interesse público”, afirmou o diretor Fausto.

LEOLAR

A Leolar foi um grupo econômico com sede no estado do Pará,

fundada pelo empresário Leonildo Rocha, que possuía filiais nos estados do Tocantins e Maranhão. Teve origem no Pará, onde iniciou como uma gráfica e atuava em diversos segmentos, destacando-se nos setores: siderurgia (Maragusa), telecomunicações (Serviços Provedor Leolar), informática (Borges Informática), plantio, manejo e carbonização de eucalipto (Marabá Reflorestadora), varejo (Leolar Magazine), entre outros segmentos.

O espólio dos negócios do grupo atualmente resume-se a participação em centros de compras, imóveis e propriedades rurais.



□ Veículo de luxo também foi apreendido |Divulgação/PCPA

Em 3 de julho de 2013 morreu o fundador da empresa, Leonildo Rocha. Desde então, o grupo passou a enfrentar uma profunda crise, que culminou com o fechamento dos carros-chefe, a Magazine Leolar – que chegou a formar a Leo-Maxxin por um curto período, antes de encerrar definitivamente – e a Maragusa.

HOLDING

Uma holding é uma empresa que se dedica a deter e gerir participações em outras empresas, sem estar envolvida diretamente na produção ou venda de bens ou serviços. Em outras palavras, é uma empresa que atua como uma empresa mãe, controlando e orientando as operações das empresas que estão sob seu domínio.

Fonte:Michel Garcia com informações de PCPA e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 29/05/2025/07:16:21

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias

chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)
- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-
mail: adeciopiran.blog@gmail.com